



A Outra Sala

Ana Luisa Winckler

E se o céu não for um lugar... e o inferno também não?

Talvez a gente tenha entendido tudo meio literal demais. Enquanto isso, a vida foi acontecendo em outra dimensão: menos metafísica... e mais agenda.

Recentemente recebi um reels no Instagram sobre as representações do inferno ao longo da história. E fiquei com uma sensação curiosa.

Não de medo.
De reconhecimento.

Porque, sendo honesta... o inferno contemporâneo não parece mais um lugar com fogo. Parece um ritmo que não desliga.

Acorda. Resolve. Entrega. Responde. Adapta. Aguenta. Repete.

Com pequenas pausas estratégicas chamadas "final de semana" ... aquele intervalo simbólico onde a gente tenta lembrar quem era fora da função.

E o mais sofisticado disso tudo?
A gente não chama de sofrimento.

Chama de responsabilidade.
De dar conta.
De vida adulta.

(Um branding impecável, diga-se de passagem.)

Só que o corpo... não fala essa língua corporativa.

Ele começa a cobrar o que não encontra espaço para existir.
E não é só pelo excesso de trabalho.

É pela ausência de tempo psíquico.
Tempo de se escutar, de elaborar, de sentir sem precisar performar produtividade até no próprio cansaço.

E aqui vem uma camada que costuma ficar fora da conversa, porque ela não cabe bem nos posts inspiracionais.

Para muitas pessoas, especialmente nas camadas mais vulneráveis economicamente, essa discussão nem chega a existir.

Não porque não haja dor.
Mas porque não há margem.

Quando a vida está ocupada em garantir o básico, olhar para dentro não é prioridade, é privilégio.

Autoconhecimento, nesse contexto, não é jornada.
É acesso.

E talvez uma das desigualdades mais silenciosas do nosso tempo seja essa:
quem pode parar para se perguntar: "o que está acontecendo comigo?"

E quem precisa seguir...
sem nem poder nomear.

No fim, talvez o inferno moderno não seja exatamente sofrer.

É continuar funcionando perfeitamente...
sem tempo, linguagem ou permissão
para perceber que algo em você já está em chamas há muito tempo.

(*) - Psicóloga por formação e inconformada por vocação. Há mais de 25 anos atua na transformação de culturas organizacionais, desenvolvimento de lideranças e reinvenção de modelos que aproximem empresas das pessoas — e não o contrário. Já esteve à frente de áreas estratégicas de RH em grandes corporações nacionais e multinacionais, do chão de fábrica ao boardroom, do Norte ao Sul do Brasil.

Empresários que centralizam decisões travam crescimento e limitam escala dos negócios

Concentração de poder nas mãos do fundador reduz eficiência, sobrecarrega a operação e impede a construção de empresas sustentáveis no longo prazo

Empresas lideradas por fundadores que concentram decisões tendem a crescer menos e operar com menor eficiência. Estudos da McKinsey & Company indicam que modelos de gestão com maior autonomia e descentralização estão associados a ganhos relevantes de produtividade, enquanto levantamento da Gallup aponta que equipes mais engajadas podem gerar até 21% mais lucratividade.

Apesar disso, a centralização ainda é comum entre pequenos e médios empresários brasileiros, especialmente em fases iniciais de crescimento.

Fabinho Nascimento, especialista em gestão empresarial e liderança, afirma que o problema não está no controle, mas na ausência de estrutura para crescer. "O empresário que decide tudo vira gargalo. Ele limita a velocidade da empresa ao próprio tempo e energia. Isso impede escala e trava o crescimento", diz.

Na prática, a centralização aparece em decisões operacionais simples, validações constantes e baixa autonomia da equipe. Esse modelo compromete produtividade, retenção de talentos e capacidade de inovação. "Quando ninguém pode decidir, a empresa deixa de aprender. Os erros não viram aprendizado coletivo e o time não evolui", afirma.

Esse comportamento também impacta diretamente a qualidade das decisões. Ao acumular funções estratégicas e operacionais, o empresário reduz a capacidade de análise e aumenta o risco de erro. "Existe um ponto em que o problema



deixa de ser esforço e passa a ser estrutura. Trabalhar mais não resolve. É preciso organizar o negócio para crescer", explica.

A mudança passa por revisão de mentalidade e implementação de processos claros. Ambientes de troca estratégica, como o Impacto Club, têm sido utilizados por empresários para acelerar essa transição, com acesso a modelos de gestão e experiências práticas. "Quando o empresário convive com outros que já passaram por essa mudança, ele entende que delegar não é perder controle, é ampliar capacidade de crescimento", destaca.

A descentralização traz ganhos diretos para o negócio. Empresas passam a responder com mais agilidade ao mercado, aumentam eficiência operacional e reduzem riscos ligados à dependência de uma única pessoa. Também há impacto na cultura, com equipes mais engajadas e preparadas para assumir responsabilidades.

Para empresários que enfrentam esse desafio, a transição pode começar com ajustes práticos na gestão.

O especialista aponta sete caminhos para sair da centralização e destravar o crescimento - Antes de

implementar mudanças, é necessário identificar os principais pontos de dependência dentro da operação e priorizar as decisões que podem ser redistribuídas.

• Mapear decisões e separar o que é estratégico do operacional

Nem toda decisão precisa passar pelo empresário. A clareza sobre o que exige visão estratégica evita sobrecarga e melhora a eficiência. "Quando o dono tenta decidir tudo, ele perde tempo e compromete o crescimento", afirma.

• Estruturar processos claros e replicáveis

A definição de fluxos e responsabilidades reduz retrabalho e evita paralisações. Processos bem desenhados garantem autonomia com controle. "Processo bem estruturado substitui o controle excessivo", diz.

• Desenvolver lideranças internas

Formar gestores permite distribuir decisões com consistência e segurança. A empresa deixa de depender exclusivamente do fundador para avançar. "Sem liderança, não existe delegação eficiente", explica.

• Implementar indicadores de desempenho

gestão baseada em dados reduz a necessidade de supervisão constante e aumenta a qualidade das decisões. Indicadores permitem acompanhar resultados e agir com mais precisão. "Indicador substitui presença direta", afirma.

• Definir níveis de autonomia na equipe

Estabelecer limites claros de decisão evita erros e retrabalho. Cada função precisa saber até onde pode ir. "Autonomia sem regra gera falha. Com clareza, vira eficiência", diz.

• Avaliar e contratar apoio especializado

Consultorias e parceiros com método estruturado aceleram a organização da empresa. A escolha deve considerar histórico comprovado e acompanhamento contínuo. "Não é sobre contratar ajuda, é sobre escolher quem sabe resolver", afirma.

• Participar de ambientes de troca estratégica

Grupos empresariais estruturados contribuem para decisões mais maduras e reduzem o isolamento do empreendedor. A troca de experiências encurta o caminho e evita erros recorrentes. "Quem compartilha desafios evolui mais rápido", afirma.

A transição de um modelo centralizador para uma gestão estruturada não ocorre de forma imediata, mas é considerada decisiva para empresas que buscam crescer com consistência. Ao distribuir decisões e fortalecer a equipe, o empresário deixa de ser o limite da operação e passa a liderar um negócio com potencial de escala.

Destruição da Caatinga pode desertificar o país

O ministro do Meio Ambiente, João Paulo Capobianco, afirmou que o governo federal tem ampliado as ações de preservação da Caatinga, de forma a evitar a desertificação de uma área cada vez maior do território nacional.

Ele lembrou que a Caatinga é o único bioma exclusivamente brasileiro, importante para a biodiversidade do país, sobretudo por servir de barreira natural contra a desertificação.

"A Caatinga é um bioma fascinante, de uma beleza paisagística incrível e de

uma biodiversidade também incrível. As pessoas, quando pensam no Brasil, pensam na Amazônia. Quando muito, na Mata Atlântica. Mas esquecem que o Brasil possui seis biomas absolutamente diferentes e complexos, que fazem do país a maior biodiversidade do planeta", afirmou Capobianco.

Ressaltou também que o desmatamento excessivo desse bioma tem contribuído para o avanço da desertificação e que, neste sentido, a conservação da Caatinga é uma prioridade ambiental. "Está demonstrado que a destruição e o desmatamento

excessivo da Caatinga vêm provocando a expansão da área em processo de desertificação no país", acrescentou.

O ministro informou que o Brasil concluiu o plano nacional de ações para cumprir a Convenção de Combate à Desertificação, que será apresentado na Conferência das Partes (COP 17), marcada para agosto, na Mongólia. O plano desenvolve medidas para conter processos de degradação do solo — o que abrange ações a serem adotadas para conter o avanço da desertificação, especialmente nas áreas de Caatinga (ABr).

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL DE PESSOAS NATURAIS

15º Subdistrito - Bom Retiro

Amanda de Rezende Campos Marinho Couto - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **LEANDRO ALVES DE MORAES**, nascido nesta Capital, Saúde, SP, no dia 23/11/1992, profissão motorista, estado civil divorciado, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Gideão Rodrigues Moraes e de Romilda Alves da Conceição. A pretendente: **DAYANE LOPES SOUSA**, nascida em Vitória do Mearim, MA, no dia 09/10/1990, profissão psicóloga, estado civil solteira, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Benedito Moreira Sousa e de Maria das Dores Lopes Sousa. Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local

Jornal Empresas & Negócios

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL

14º Subdistrito - Lapa

Juliana Patu Rebello Pinho - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **MARCOS VINICIUS DE ARAUJO**, solteiro, filho de Antonio Lourenço de Araujo Filho e de Solange Gonçalves Silva de Araujo, residente em São Paulo - SP; A pretendente: **BIANCA GOES DE CARVALHO**, solteira, filha de Walter Aristheo de Carvalho e de Sílvia Minechelli Goes de Carvalho, residente em São Paulo - SP.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local

Jornal Empresas & Negócios



PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi proposto para assinatura digital na plataforma Certisign Assinaturas. Para verificar as assinaturas clique no link: <http://assinaturas.certisign.com.br/Verificar/DF01-1D55-BA0E-C07C> ou vá até o site <http://assinaturas.certisign.com.br> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido.

Código para verificação: DF01-1D55-BA0E-C07C



Hash do Documento

E55E3D73AE91B775471785CB39BE3E0E9B540ADD1B9ABB6A62F18F026AF2F7E7

O(s) nome(s) indicado(s) para assinatura, bem como seu(s) status em 14/04/2026 é(são) :

- Lilian Regina Mancuso - 05.687.343/0001-90 em 14/04/2026 19:12 UTC-03:00
Tipo: Certificado Digital - JORNAL EMPRESAS E NEGOCIOS LTDA - 05.687.343/0001-90

Evidências

Geolocation: Location not shared by user.

IP: 172.16.4.11

AC: AC Certisign RFB G5

